

## ESPELHOS QUEBRADOS: CRÍTICAS E REFORMULAÇÕES NOS CONTOS DE FADAS

Vivian Santos, Rafaela Rossetto, Stefani Edvirgem, e-mail: vivianngoncalves7@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo busca discorrer sobre a temática dos contos de fadas tradicionais, considerando que atualmente as críticas em relação a esta modalidade textual estão aumentando, sendo que embora os contos possam trazer um encantamento e alegria para as crianças e até mesmo os adultos, muitas vezes podem conter estereótipos que não condizem com o mundo atual e a realidade. O debate a respeito do tema tem por finalidade compreender e perceber o porquê desses estereótipos estarem tão presentes nos contos de fadas e deliberar sobre as possibilidades e melhorias que podem ser realizadas para que esses estereótipos desapareçam.

### 2 MÉTODO

Realizou-se através de pesquisas bibliográficas um estudo repleto de conhecimentos sobre a temática abordada. O estudo baseou-se na análise da bibliografia no sentido de selecionar conceitos que trouxessem ao texto um melhor argumento no que se refere à classificação e significado do tema proposto. A análise deste trabalho será fundamentada em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa importância na definição e construção com relação aos contos de fadas. O método de pesquisa escolhido permite que observemos vários pontos de vistas e dessa forma possamos investigar e examinar quais são os fatores que influenciam e quais são as melhorias que poderiam ser realizadas, para que assim verificar como os contos de fadas podem influenciar a vida das crianças, seja de maneira positiva ou até mesmo negativa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antigamente as crianças eram vistas como adultos em miniatura, usando as mesmas roupas, fazendo as mesmas coisas, aprendendo a ser como eles. Não entendiam que as

crianças têm o seu próprio tempo para crescer, possuem direitos que devem ser respeitados.

De acordo com Ariès (1981):

A duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje (Ariès, 1981, p.10).

Nota-se que a infância demorou para ser de fato compreendida pela sociedade, uma vez que a criança não era considerada como um ser histórico e de direitos. O conceito de infância não surgiu do dia para noite, levou-se muito tempo até que a sociedade reconhecesse que as crianças têm o direito de vivenciá-la.

Com o tempo as crianças começaram a ganhar maior foco na sociedade e os contos de fadas começaram a apresentar características infantis, sendo de grande importância social, visto que poderiam influenciar as crianças na sua formação de valores.

Entretanto, os contos de fadas tradicionais, que apresentavam uma estrutura e muitos estereótipos de gênero, foram se tornando críticas para muitos autores. Os papéis sociais estabelecidos e as narrativas limitantes se tornaram ultrapassados para a sociedade atual, sendo necessário sua reformulação, como a desconstrução de estereótipos de gênero, a inclusão de personagens diversificados e a promoção de valores progressistas.

Como aborda Abramovich (1997, p. 36):

O preto? Ora, somente ocupa funções de serviçal (setor doméstico ou industrial, e aí pode ter um uniforme profissional que o defina enquanto tal e que o limite nessa atividade, seja mordomo ou operário...). Normalmente é desempregado, subalterno, tornando claro que é coadjuvante na ação e, por consequência, coadjuvante na vida.

Um dos filmes atuais que oferece essa nova perspectiva é o “*Divertidamente*”, que é uma animação da Pixar, lançada em 2015, o filme procura fazer uma demonstração de como funcionam as emoções dentro da mente de uma menina chamada Riley. Esta obra

cinematográfica além de trabalhar alguns fatores presentes nos contos de fadas, como os desafios enfrentados pela protagonista, os integrantes que representam as ideias abstratas, as lições e morais, apresenta também mensagens que trazem a importância de reconhecer todos os seus sentimentos como sendo importantes para lidar com as situações que ocorrem no seu dia a dia. Diferente da maioria dos contos de fadas tradicionais, as atuais obras abordam questões mais pertinentes, como a relação com os pais, a honestidade, os sentimentos e outros fatores que podem contribuir para que as crianças lidem melhor com o mundo a sua volta.

Outra obra atual que traz esta nova perspectiva é o *live action* da *Malévola*, de 2014, em que a ideia de amor verdadeiro é desconstruída. Em vez de se concentrar no amor romântico entre um príncipe e uma princesa, a história enfatiza uma relação de amor familiar, na qual a princesa não precisa de um príncipe para ser salva e sim do amor de uma mãe, que cuidou e protegeu-a desde pequena.

Essas reformulações dos contos de fadas têm impactos positivos nos pequenos, trazendo à tona a discussão sobre amores reais, sem necessariamente ser apenas de um príncipe e uma princesa, igualdades de gênero, diversidade, inclusão e entre tantos outros aspectos de importância social. Contribuindo assim para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, ajudando as crianças a se tornarem indivíduos críticos e independentes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os contos de fadas são uma parte importante da literatura infantil, pois transmitem valores e lições de vida. No entanto, ao analisar mais de perto essas histórias, é possível perceber que muitas delas retratam uma visão estereotipada e limitada dos papéis de gênero, além de promoverem ideais de beleza inatingíveis e perpetuarem estereótipos sociais. Portanto, há a necessidade de criticar e reformular os contos de fadas em um esforço para promover narrativas mais inclusivas, diversas e representativas.

Uma das principais críticas aos contos de fadas tradicionais é a forma como retratam as mulheres. As princesas costumam ser retratadas como frágeis e dependentes de um

príncipe encantado para serem felizes. Essa representação limitada contribui para a perpetuação dos estereótipos de gênero e reforçam uma ideia de que a mulher deve ser submissa e buscar um final feliz por meio do casamento e do amor verdadeiro.

Além disso, os contos de fadas costumam enfatizar a importância da beleza física como uma qualidade indispensável para alcançar o sucesso. As personagens femininas são frequentemente retratadas como belas e gentis, enquanto as vilãs são retratadas como feias e más. Essa ênfase na aparência física contribui para a construção de padrões de beleza inatingíveis e pode levar a problemas de autoestima e distorções da imagem corporal em crianças e adolescentes.

Diante dessa crítica, propõe-se, como estratégia didática, as versões que priorizam a releitura dos contos de fadas para incentivar uma narrativa mais abrangente e representativa. Ao desafiar as expectativas tradicionais de comportamento masculino e feminino, é possível criar espaço para novas possibilidades de identidade e expressão de gênero, no qual as personagens femininas sejam mais autônomas, sendo protagonistas de suas próprias histórias, sem depender de um príncipe. Enquanto os personagens masculinos podem ser retratados como emocionalmente sensíveis e envolvidos nas tarefas domésticas, desmistificando estereótipos nocivos.

É importante apresentar diferentes representações físicas e étnicas nos contos de fadas. Personagens de diferentes tamanhos, cores de pele e origens culturais podem enriquecer as histórias, refletir a diversidade do mundo real e proporcionar maior identificação para os leitores infantis. Ao empoderar personagens femininas, desconstruir estereótipos de gênero e promover a diversidade, os contos de fadas podem se tornar uma ferramenta poderosa para auxiliar e ajudar na educação das crianças, estimulando a igualdade, a autoaceitação e a valorização das diferenças.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. 5 edição. São Paulo: Scipione, 1999.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. – Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1981.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 6ª ed. Tradução de Arlene Cetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

ZERBATTO, B. **DIVERTIDAMENTE: UM OLHAR ANALÍTICO**. Orientador: Renata Cunha Wenth. 2016. 57 p. Trabalho de conclusão de curso (Pós Graduação em Psicologia Analítica) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.